

## DEPRESSÃO EM IDOSOS E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giuliana de Lima Costa <sup>1</sup>  
Fabíola de Araújo Leite Medeiros <sup>2</sup>

### RESUMO

O envelhecimento traz consigo modificações físicas, biológicas, sociais e psicológicas. Os indivíduos apresentam-se, na maioria das vezes, com comorbidades e outras vezes com alterações de humor na qual uma delas se destaca a depressão. A depressão é caracterizada com alguns sinais e sintomas tais como: humor instável, isolamento social, desinteresse, apatia, alterações de sono e apetite, e traz como consequências como queda da autoestima, convívio familiar e social prejudicados, além da sensação constante de impotência e descrença de si próprio. Apresenta como etiologias fatores psicossociais principais como o viver sozinho, perda do cônjuge, afastamento dos filhos em relação aos novos recortes familiares, renda precária, baixa escolaridade, dentre outros. Verifica-se que a depressão é considerada como um gigante geriátrico por tratar de um problema biopsicossocial de peso na motivação da busca pela qualidade de vida e longevidade. Portanto, este artigo trata-se de uma revisão teórica e analítica da literatura, com vistas de objetivo geral de identificar em estudos recentes, a contextualização teórica sobre depressão em pessoas idosas, a fim de servir de aprofundamento do conhecimento científico para base de aprimoramento da assistência em saúde e para subsidiar estudos posteriores sobre a temática da afecção do humor na qualidade de vida de pessoas idosas, visando o envelhecimento ativo e saudável.

**Palavras chave:** Envelhecimento. Depressão. Promoção da saúde.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico e contínuo que acomete todos os seres. Ele traz mudanças físicas, biológicas, sociais e psicológicas. Tudo isto é evidenciado pelo acometimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), além da presença de transtornos de humor, entre eles a depressão (MENDES *et al*, 2018)

A depressão é uma patologia que além dos sinais e sintomas físicos- humor instável, isolamento social, desinteresse, apatia, diminuição do sentimento de prazer ou alegria, alterações de sono e apetite, entre outros- traz como consequências a queda da autoestima, convívio familiar e social prejudicados, além da sensação constante de impotência e descrença de si próprio (LIMA, 2017).

Diante disto, é evidenciado um aumento de número de casos, principalmente na população idosa. Desta forma, o diagnóstico dos transtornos depressivos deve ser realizado ao

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [giuliana1919@gmail.com](mailto:giuliana1919@gmail.com);

<sup>2</sup> Profa PhD em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande, [profabiola@bol.com.br](mailto:profabiola@bol.com.br)

observar-se os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, além de uma análise mais aprofundada do contexto sociocultural, ambiental e familiar que são de suma importância para a geração de ações mais precisas. (NÓBREGA *et al*, 2015).

Portanto, a busca por este tema justifica-se pela constatação de que a depressão é considerada um grave problema de saúde pública e um dos processos patológicos que trazem muitas consequências para a vida do indivíduo. Portanto, busca-se com este trabalho reunir os dados de estudos sobre o tema, além da possibilidade de ser um instrumento futuro de pesquisa para aprimorar a atuação dos profissionais de saúde.

Considera-se também que no perfil do idoso ativo e saudável, se configura dois aspectos essenciais de destaque que são: a autonomia e independência desses em relação a sua vida e a execução de suas atividades cotidianas. Logo, pensar em saúde do idoso, é pensar além do acometimento de doenças nesse indivíduo, também seu perfil de funcionalidade. O humor é peça-chave da motivação pela saúde. Sendo considerado um dos atributos da autonomia do idoso. Sendo assim, a depressão é um dos vieses que danificam a saúde do idoso e é considerado por muitos estudiosos como um gigante geriátrico que afeta sobremaneira a qualidade de vida do indivíduo com idade igual ou superior aos 60 anos de idade (MORAES, MARINO, SANTOS, 2010).

Nessa perspectiva, realizou-se esse estudo buscando respostas para o seguinte questionamento: como é abordado teoricamente a depressão na pessoa idosa?

O objetivo geral foi identificar em estudos recentes, a contextualização teórica sobre depressão em pessoas idosas, a fim de servir de aprofundamento do conhecimento científico para base de aprimoramento da assistência em saúde e para subsidiar estudos posteriores sobre a temática.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, analítica, cujo objetivo principal é o de identificar, selecionar e analisar estudos sobre um tema definido. Desta forma, ao final desta pesquisa científica, o pesquisador terá unido evidências clínicas importantes que o ajudarão na tomada de decisões futuras quando presenciar sobre o assunto na prática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para o desenvolvimento desta proposta metodológica, inicialmente foi realizada a seguinte pergunta norteadora “O que é dito na literatura nacional sobre depressão em idosos?”. A seguir foram seguidos dos passos de planejamento e execução que culminaram com a finalização do processo.

O planejamento deu-se na busca diária nas bases de dados. Em seguida, buscou-se cumprir com o planejamento através da execução propriamente dita do processo. A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A coleta de dados, no entanto, apresentou critérios de inclusão e exclusão que permitiram a geração de dados mais precisos e consisos. Os critérios de inclusão utilizados foram: texto completo, podendo ser artigos, dissertações ou teses, disponível e gratuito de forma a permitir o seu download, estudos que abordavam a temática procurada, recorte temporal de 5 anos, disponibilidade nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os textos que não atendiam a temática escolhida ou que não serviam de apoio para a pesquisa.

Para a pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “depressão”, “idoso”, sendo estes unidos com o conectivo AND. Foram encontrados 43 estudos, que após a análise foram selecionados 8 estudos para compor este artigo de revisão.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Desde da transição demográfica iniciada na década de 1970 é evidenciado o aumento significativo no número de idosos, sendo classificados neste grupo populacional indivíduos a partir dos 60 anos nos países em desenvolvimento e a partir dos 65 anos nos países desenvolvidos. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a previsão do total de idosos em 2050 será de 2 bilhões de pessoas, correspondendo a um quinto da população mundial (JORNAL DA USP, 2018).

Além da comprovação do aumento deste grupo etário, observa-se também que o envelhecimento traz consigo modificações biológicas, psicológicas e sociais. Desta forma, a maior parte dos indivíduos apresentará maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), além da presença de transtornos de humor com destaque para a depressão (MENDES *et al*, 2018).

Ao longo da história da humanidade, a depressão foi abordada de diversas formas. As primeiras descrições de estados de alteração do humor podem ser encontradas nas escrituras bíblicas e na mitologia grega. Na bíblia, tem-se como exemplo o rei Saul e o profeta Elias, que estavam sendo perseguidos por guerras e por uma rainha cruel- Jezabel- respectivamente, e na mitologia tem- se como exemplo a deusa Démeter que perdeu a filha Perséfone para o submundo de Hades. Todos esses experimentavam sentimentos de tristeza profunda que

caracteriza como sintoma depressivo. Desta forma, neste período chamado pré sócrático, o adoecimento mental era associado a ação de entidades divinas sobre as pessoas (GUIMARÃES, 2016).

Com Sócrates, houve a transferência sobre a etiologia da depressão para a ciência. Já com Hipócrates foi-se elaborado o conceito dos quatro fluidos – bile, fleugma, sangue e bile negra e quatro humores – colérico, fleugmático, sanguíneo e melancólico –, cujo desequilíbrio provocaria a instabilidade das emoções e humor. O século XVIII traz o racionalismo e iluminismo em ênfase. Neste período, teoria dos humores foi substituída pela visão mecânica do homem e que doenças mentais ocorrem por meio do desequilíbrio interno do sistema nervoso (GUIMARÃES, 2016).

Por fim, no século XIX, com a consolidação da psiquiatria até os tempos atuais, busca-se que a depressão seja analisada além das bases fisiopatológicas, mas buscando uma visão ampliada da etiologia desta doença, na qual se considera aspectos ambientais, sociais e pessoais como contribuintes para o surgimento de tal condição (MENEGUCI *et al*, 2019)

Portanto, a depressão é caracterizada por sinais e sintomas, tais como: humor instável acompanhados de tristeza longa, duradoura e isolamento social, desinteresse e apatia, diminuição do sentimento de prazer ou alegria, alterações de sono e apetite que geram irritabilidade e diminuição de massa corporéa respectivamente. Em idosos, as principais etiologias evidenciadas são perda de parceiro, afastamento dos filhos que saíram de casa para construir suas próprias famílias, além do sentimento de incapacidade pela perda do papel social no mercado de trabalho (LIMA *et al*, 2016).

No mundo, o total de casos de depressão é estimado em 300 milhões. No Brasil, tem-se um total de 11,5 milhões de pessoas, correspondendo a 6% da população, que sofrem com esta doença, sendo o país o detentor do maior número de casos na América Latina. Deste total de indivíduos diagnosticados, 11,1% eram idosos. Além disso, foi constatado que a depressão tem como consequências a geração de disfunções nos meios familiar e pessoal, podendo até progredir para o suicídio. Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano - sendo essa a segunda principal causa de morte- (JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, 2018).

Portanto, torna-se necessário que os profissionais que têm ou terão contato com idosos diagnosticados com depressão busquem uma assistência efetiva e de qualidade, porém observa-se ainda a prática de uma ciência tradicional e hospitalocêntrica, voltadas para a cura de doenças e resolução de problemas de saúde (LIMA, 2017).

Diante dessa situação, é primordial que o profissional de saúde tenha conhecimento aprofundado de como lidar e atuar em casos de depressão de idosos junto com uma equipe multidisciplinar focada e atenta, além de ter o enfoque diagnóstico analisando todos os aspectos da vida deste indivíduo que possam ter contribuído para a depressão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os artigos utilizados que abordaram especificamente sobre a depressão em idosos são de origem nacional, sendo das seguintes localidades: Rio de Janeiro (1), Minas Gerais (3), Curitiba (1), Rio Grande do Sul (2), além da utilização de reportagens dos jornais O Estado de São Paulo e Jornal da USP ambos nacionais de São Paulo (2). Estes textos foram utilizados como base de construção teórica do presente trabalho.

Em relação aos tipos de periódicos nos quais foram publicados os artigos incluídos na revisão, inclui-se: revista de psiquiatria geral (2), revista de saúde pública e epidemiologia (4), revista de discussão sobre ambiente e saúde (1). Todos os artigos analisados tinham como estudo delimitado a revisão de literatura e enquadravam-se nos seguintes anos de publicação- 2015,2016, 2017, 2018, 2019-.

Por fim, os autores principais dos artigos eram profissionais das seguintes áreas acadêmicas: enfermagem (2), medicina (1), psicologia (1), fisioterapia (1), educação física (1), História (1).

Dentre os artigos estudados, foram apresentados um deles chamam a atenção para o quantidade de casos de idosos com depressão no mundo. O primeiro avaliou 339 indivíduos de uma comunidade pequena no México. Dos entrevistados, 52,5% eram idosos. Destes idosos, 27,7% tinham o diagnóstico de depressão estabelecida e 39% destes relataram o desejo de morte Já no Brasil, houve um estudo no Nordeste com 1342 indivíduos idosos que apresentou um total de 52% deles com depressão (LIMA, 2016).

Em relação a atuação dos profissionais, vários estudos apontam que o subdiagnóstico da depressão em idosos varia de 50 a 60% na atenção básica, devido ao conhecimento insuficiente sobre a depressão pelos profissionais de saúde. E isto ocorre, principalmente, porque os indivíduos apresentam comorbididades que são focadas nos atendimentos em detrimento da análise psicológica (LIMA, 2017).

Desta forma, o individuo se sentirá desassistido e conviverá com a patologia por longos períodos sem uma assistência ideal na atenção básica. O estudo apresentado anteriormente no

nordeste brasileiro mostrou que 13% dos idosos procuram os serviços de emergência após apresentarem disfunção grave associada à depressão. Observa-se que o fluxo de atenção está sendo executado invertido. E também pode ser que na atenção terciária, os profissionais tratem a disfunção apresentada e o paciente seja liberado sem que haja análise do quadro depressivo (LIMA, 2016).

Para isto, é importante que o cuidado em saúde seja realizado por meio de um plano de cuidados. Este plano de cuidados se iniciará com o acolhimento e diálogo eficientes. Em seguida, as ações planejadas terão o enfoque na promoção e reabilitação da saúde do indivíduo focando no bem estar do paciente. A equipe multiprofissional de saúde irá estimular atividades de interesse individual que aumentem a auto-estima daquele e o faça sentir-se útil, além de priorizar a reinserção deste em comunidade. Tudo isto associado a medicação, alimentação saudável e prática de exercícios com acompanhamento rotineiro que permite reavaliação da quadro clínico e das ações realizadas (LIMA, 2017).

Portanto, pôde-se evidenciar que apesar da depressão estar cada vez mais presente na sociedade atual, com ênfase para a população idosa, o diagnóstico preciso e a atuação dos profissionais estão fragilizadas. Por isso, é necessário que tal tema seja estudado com mais afinco a fim de que se aperfeiçoem os mecanismos de abordagem para com os idosos e a assistência seja melhorada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O envelhecimento, apesar de ser um processo biológico, tende a ser um momento de vulnerabilidades para o indivíduo. O idoso é mais propenso a adquirir casos agudos de patologias como: pneumonia associada a gripe, como também quadros crônicos como as comorbidades exemplificadas como diabetes, hipertensão arterial. Porém, nesta mesma faixa etária são evidenciados situações de ordem psicossocial como a depressão que foi tratada neste artigo.

Ao final desta pesquisa, pôde-se comprovar que a depressão está cada vez mais presente nos idosos, gerando as mais variadas sintomatologias e apresentando diversas etiologias. Além de detectar-se que esta patologia traz como consequências disfunções pessoais, sociais e familiares.

Também verificou-se que apesar de ser um assunto analisado e evidenciado ao longo da história, pouco é discutido nos dias atuais pelos profissionais de saúde que estão em contato

mais próximo com estes casos. Com isso, tal atitude gera um não enfoque nas questões psicossociais do indivíduo e acaba por culminar numa assistência em saúde prejudicada.

Portanto, torna-se necessário o incentivo de estudantes e profissionais de saúde a estudarem mais sobre este tema tão importante para que assim a população idosa acometida pela depressão possa desfrutar de uma assistência holística, diferenciada e que gera ações em saúde precisas e de promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Ana Rosa Gonçalves de Paula. Saturno e Nun: O desamparo e o ser em depressão. **Psicanálise & Barroco em revista**, Minas Gerais. V.14, n. 02, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco/article/view/7297/6426>>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

LIMA, Ana Maraysa Peixoto, *et al.* Depressão em idosos: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Epidemiologia e Controle de Infecção**, Rio Grande do Sul. V. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/bad9/3826244c85d7fccc2ac412a34c8f3b4dcffd.pdf>> Acesso em: 01 de maio de 2020.

LIMA Vilne Jean Santos de. Cuidados de enfermagem à pessoa com depressão atendida na Atenção Primária de Saúde. **Revista Científica da FASETE**, Curitiba. V. 1, n.2, 2017. Disponível em: <[https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/14/cuidados\\_de\\_enfermagem\\_a\\_pessoa\\_com\\_depressao\\_atendida\\_na\\_atencao\\_primaria\\_de\\_saude.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/14/cuidados_de_enfermagem_a_pessoa_com_depressao_atendida_na_atencao_primaria_de_saude.pdf)> Acesso em: 01 de maio de 2020.

MENDES, Juliana Lindonor Vieira, *et al.* O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, Minas Gerais. V. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/165>>. Acesso em 01 de maio de 2020.

MENEGUCI, Joilson, *et al.* Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos brasileiros: Uma revisão sistemática com metanálise. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Minas Gerais, v. 68, n.4, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852019000400221](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000400221)>. Acesso em 02 de maio de 2020.

MORAES, Edgar Nunes; MARINO, Marília Campos de Abreu; SANTOS, Rodrigo Ribeiro. Principais Síndromes Geriátricas. **Revista Medica Minas Gerais**, v. 20. n. 1, p. 54-66, 2010. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/383>>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da, *et al.* Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: Revisão integrativa. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro. V.

39, n. 105, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00536.pdf>>. Acesso em 02 de maio de 2020.

Depressão será a doença mais incapacitante do mundo até 2020. **Jornal O estado de São Paulo**, São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://emails.estadao.com.br/noticias/bem-estar,depressao-sera-a-doenca-mental-mais-incapacitantes-do-mundo-ate-2020,70002542030>>. Acesso em 03 de maio de 2020.

Em 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo. **Jornal da USP**, São Paulo, 2018. Atualidades. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/>>. Acesso em: 03 de maio de 2020

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 03 de maio de 2020.